

Vida sexual de economista atrai CPI

BRASÍLIA — A CPI da Pistola-gem tocou no que a CPI do Orçamento até agora evitou vasculhar: a vida sexual do economista José Carlos Alves dos Santos. Numa sessão que se prolongou por todo o dia de ontem, os integrantes da comissão, criada em março passado para investigar os assassinatos ocorridos na região do Bico de Pagaio, norte de Tocantins, preferiram fazer perguntas sobre as orgias que José Carlos promovia em seu apartamento.

A pretexto de esclarecer o desaparecimento da mulher do economista, Ana Elizabeth Lofrano Alves, há exatamente um ano, os deputados não pouparam de indesejadas perguntas o delegado de Homicídios, Pedro Soares, José Carlos e sua amante, Crislene de Oliveira, que prestaram depoimento. O relator, deputado Edmundo Galdino (PSDB-TO), quis saber de Soares o que havia no apartamento. "Umas 50 revistas, cerca de 30 objetos eróticos e mais a decoração com quadros de mulheres nuas", respondeu o delegado.

Ao interrogar o economista, o deputado Vital do Rego (PDT-PB) foi mais além. "Crislene era uma mulher ou uma mulher a mais? Houve algo além do borboletamento?", perguntou. Mais detalhista, o relator da CPI indagou: "Sua mulher sabia do que acontecia no local?" "Não", disse o economista. "Usava o apartamento só com Crislene?", emendou o parlamentar. "Não. Ia uma porção de gente". "E o senhor filmava?", insistiu Galdino. "Só uma vez", respondeu José Carlos.

Revoltada com o "entusiasmo juvenil" dos colegas parlamentares, a deputada Raquel Cândido (PTB-RO) interrompeu o interrogatório. "Qual a ligação disso com os crimes de pistola-gem?", perguntou. "O crime tem todas as características de um crime de pistola-gem", alegou o presidente da CPI, Freire Júnior (PMDB-TO). "Essas orgias são o ponto fundamental para sabermos quem é dessa máfia", completou o deputado e delegado federal Moroni Torgan (PSDB-CE).